

| | |
|------------|---------|
| Um mês | 2\$000 |
| Tres meses | 6\$000 |
| Ses mezes | 12\$000 |

Seis mezes (adiantado) 10\$000

Um anno (adiantado) 20\$000

Número atrasado 200 réis

A UNIÃO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

PARAHYBA - BRAZIL

KALENDARIO

8.º MEZ — Agosto — 31 dias

| | |
|---------------|---------------|
| Domingo | 5/12/19/26 |
| Segunda-feira | 6/13/20/27 |
| Terça-feira | 7/14/21/28 |
| Quarta-feira | 8/15/22/29 |
| Quinta-feira | 9/16/23/30 |
| Sexta-feira | 3/10/17/24/31 |
| Sábado | 4/11/18/25 |

PHASES DA LUA

| | |
|------------|-------------|
| Chiea á 4 | Nova á 15 |
| Ming. á 11 | Cresc. á 20 |

O DIA

Terça-feira, 7 de Agosto de 1906

S. Caetano, C.; Fundador dos Clerigos Regulares da Província; Santos Carriopólio, Exanto, Cassio, Severino, Secundo e Liciônio, MM.; S. Fausto, Soldado, M.; S. Donaciano, B. C. Santo Alberto, C.

5 de Agosto

O capitão João Tavares, escrivão da câmara e do julzo de Orfãos de Olinda, que tinha voltado à Paraíba em companhia do Ouvidor Geral do Estado Martin Leitão, faz, encarregado por este, ajustes de paz com Pirabibe (braco de peixe) chefe dos índios Tabayares que habitavam ali, para o acordo baterem os Potiguaras aliados dos Franceses, inimigos comuns de ambos. Esta paz, trazendo ao gremio da igreja aquelas selvagens, que desde logo começaram a ser doutinados pelos padres jesuítas, e foi a primeira aldeia de índios da Paraíba que recebeu a fé, com o batismo de seus membros, permitiu que o mencionado ouvidor Martin Leitão, de acordo com o capitão-mór Fructuoso Barbosa e de conformidade com as ordens enviadas da metrópole, desse começo à edificação da cidade da Paraíba, encarregando a Manoel Fernandes, mestre pedreiro das obras de El-Rei, da construção de um forte, igreja, casa de almoxarifado e armazéns, sob a inspeção de Christovão Lins, pessoa nobre e rica de Pernambuco, e a tudo aplicava cuidado.

A nascente cidade deu Martin Leitão o nome de Felipe II de Espanha, que havia assumido a coroa de Portugal, e a igreja matriz em construção dedicou a Nossa Senhora das Neves, para commemorar a paz feita com o gênio e que teve lugar na véspera da sua festividade.

Foi no dia 5 de Agosto, em 1585, que se deu o acontecimento, narrado no trecho que transcrevemos, da fundação desta cidade.

E' com as mais justas expansões de contentamento que re-memoramos essa data da organização de um nucleo de povo, de que se formou a família paraíbana.

Ha 321 annos, depois de lutas encarniçadas nas maengas do Paraíba, travadas entre a população aborigêne e os invasores estrangeiros, que pela aliança de parte do elemento indigen com o ibérico, foi firmado o pacto da constituição desse grupo social.

Os dois elementos étnicos, approximados por uma comunhão de interesses, estabeleceram seu novo habitat na orla direita do Sanhátiá, perto da sua confluência com o Paraíba.

Feita a ocupação desta terra, trataram de organizar um centro de resistência contra as tentativas de invasão de novos estrangeiros.

O pacto de aliança, firmado a princípio para a garantia de interesses puramente materiais, foi da dia a dia se complicando mais pela fusão que se ia operando nas duas raças.

Desse entrelaçamento originou-se mais forte grupo social, congregados os seus membros pelos laços de sangue e de sentimentos religiosos.

Tão fortes laços de congregamento e de solidariedade de interesses mais amplos promoveram o desenvolvimento desse nucleo de população, vindo a constituir-se cabeça de uma circunscrição administrativa, formada do território que se desembocou da capitania de Pernambuco.

Com o alargamento do âmbito de sua existência político-social o grupo luso-americano que se fixou nessa parte da vasta colônia portuguesa, entrou no concerto patriótico dos demais grupos para a defesa da integridade territorial da mesma colônia.

São memoráveis as lutas heroicas que sustentou contra os franceses e holandeses que apontaram a esta plaga com intenção de conquistá-la.

A energia patriótica da população paraibana, que evoluía em força intensiva e extensiva, fez-se sentir nas manifestações cívicas em favor da emancipação política do povo brasileiro. O movimento revolucionário de 1817 teve em sua vanguarda com uma valente hoste de combatentes que sacrificaram suas vidas no altar da suspirada pátria.

Em 1824 o ardor patriótico do povo paraibano ainda se manifestou na defesa das imunidades políticas da nova nação, que o primeiro imperador tentou sacrificar aos seus sentimentos libertádicas.

Um povo que tem tão brilhante tradição, tão belos antecedentes históricos, deve orgulhar-se, deve rejuar-se com a data que assinala sua origem constitucional.

Este povo que vem de antepassados que tinham na contexção de seus corações resistentes fibras de patriotismo, não pode nem deve desleixar o dia 5 de Agosto.

Eis porque essa data, que lembra a fundação da cidade da Paraíba, é comemorada com ruidosas exibições de entusiasmo nos altares que sentem vibrar em sua alma aqueles que sentem grande sentimento de patriotismo.

E a esse nobre sentimento allia-se um outro não menos grande, nem menos nobre para o progresso cultural nas doutrinas de Deus e o grande sentimento de patriotismo.

E a esse nobre sentimento allia-se um outro não menos grande, nem menos nobre para o progresso cultural nas doutrinas de Deus e o grande sentimento de patriotismo.

Depois concluir que si é bello e proveitável o cultivo das bellas-letras pela mocidade, devemos encorajar nos preceus que no meio dos bons, ha escritores que infecionam com o veneno da descrença e o ódio de estupido sensualismo. Entra elles especialmente aponla Balzac e Zola que sendo inconfessaveis, dois artistas eram dois realistas febris.

Manifesta ainda a grita dalguns intelectuais franceses modernos contra esse gênero de literatura.

Passou em seguida a considerar como a mulher devia amar a Pátria. Sobre esse sentimento que reputa lindo o coração humano, fere diversas considerações indo na história antiga e moderna, descobrir que o amor da Pátria só é perfeito quando ha o amor de Deus.

Disse que Jesus Christo nos tinha dado os mais plausíveis exemplos de amor à Pátria e manifestou que a Virgem sempre a mulher paraibana, não podia deixar de amar a sua pátria querida.

Uma só noite foi regatada; se a Virgem devia amar a literatura e a Pátria, ainda mais devia idolatrar a Virgem por excellencia. Passou em revista os dossiers da Historia antiga e moderna e viu que foi a Virgem quem nobilitou a sorte da mulher.

Discreveu a Visão de Dante na Divina Comédia onde a Virgem era superior as outras mulheres da Bíblia.

Disse que a mulher tinha diversas glórias, na beleza como em Helena, que ocasionava a guerra de Troia, no heroísmo como em Joana d'Arc que fôra a salvação de sua Pátria, nas letras como em George Sand, Stael e outras mas que tinha sua glorificação na Virgem como tipo da mulher forte e ideal completo de seu sexo.

Peronou pedindo a Virgem das Neves uma bendção secunda para a Virgem parahybana que era a glória da nossa futura família, a garantia de nossos posteros e a segurança de nosso lar.

Outros oradores fizeram-se ouvir em outras noites, entre os quais saíramos os rev.ºs. co-herdeiros Odilon Coutinho, Vicente Pimentel e padre Álvaro Cesar.

No domingo, 5 de Agosto, dia da inconfiação mãe sanhátiense, realizou-se o termo da festa. As 11 horas começou a missa solene, ouvindo-se no côrdo da igreja uma boa orquestra, confiada à maestria de Plácido Cesar. Ao Evangelho, pregou o padre Ignacio de Almeida, um sacerdote sacerdote sério, discorrendo com phrases cheias de arrobas, com imagens as mais belas, so-

nos duas raças, que como sempre é

Terça-feira, 7 de Agosto de 1906

bre a vida sublime da Santa Virgem das Neves. O seu sermão foi um coníncio de hamminga: As 5.40 da tarde saiu a processão que percorreu as cidades baixa e alta, com uma concorrência admirável, recolhendo-se às 7 horas da noite ao respectivo templo, onde teve lugar o Te Deum Laudamus. O confidencial tribuno sacro, conego dr. Santiago Coutinho encarregou-se do sermão. Não precisamos dizer que foi a peça oratória do eminente orador.

As lumes que brillavam sobre o grande espaço da rua Nova, os galhardetes, e as bandeirinhas que a ornavam tornavam um aspecto atraente e delicioso.

As lumes que brillavam sobre o grande espaço da rua Nova, os galhardetes, e as bandeirinhas que a ornavam tornavam um aspecto atraente e delicioso.

As lumes que brillavam sobre o grande espaço da rua Nova, os galhardetes, e as bandeirinhas que a ornavam tornavam um aspecto atraente e delicioso.

As lumes que brillavam sobre o grande espaço da rua Nova, os galhardetes, e as bandeirinhas que a ornavam tornavam um aspecto atraente e delicioso.

As lumes que brillavam sobre o grande espaço da rua Nova, os galhardetes, e as bandeirinhas que a ornavam tornavam um aspecto atraente e delicioso.

As lumes que brillavam sobre o grande espaço da rua Nova, os galhardetes, e as bandeirinhas que a ornavam tornavam um aspecto atraente e delicioso.

As lumes que brillavam sobre o grande espaço da rua Nova, os galhardetes, e as bandeirinhas que a ornavam tornavam um aspecto atraente e delicioso.

As lumes que brillavam sobre o grande espaço da rua Nova, os galhardetes, e as bandeirinhas que a ornavam tornavam um aspecto atraente e delicioso.

As lumes que brillavam sobre o grande espaço da rua Nova, os galhardetes, e as bandeirinhas que a ornavam tornavam um aspecto atraente e delicioso.

As lumes que brillavam sobre o grande espaço da rua Nova, os galhardetes, e as bandeirinhas que a ornavam tornavam um aspecto atraente e delicioso.

As lumes que brillavam sobre o grande espaço da rua Nova, os galhardetes, e as bandeirinhas que a ornavam tornavam um aspecto atraente e delicioso.

As lumes que brillavam sobre o grande espaço da rua Nova, os galhardetes, e as bandeirinhas que a ornavam tornavam um aspecto atraente e delicioso.

As lumes que brillavam sobre o grande espaço da rua Nova, os galhardetes, e as bandeirinhas que a ornavam tornavam um aspecto atraente e delicioso.

As lumes que brillavam sobre o grande espaço da rua Nova, os galhardetes, e as bandeirinhas que a ornavam tornavam um aspecto atraente e delicioso.

As lumes que brillavam sobre o grande espaço da rua Nova, os galhardetes, e as bandeirinhas que a ornavam tornavam um aspecto atraente e delicioso.

As lumes que brillavam sobre o grande espaço da rua Nova, os galhardetes, e as bandeirinhas que a ornavam tornavam um aspecto atraente e delicioso.

As lumes que brillavam sobre o grande espaço da rua Nova, os galhardetes, e as bandeirinhas que a ornavam tornavam um aspecto atraente e delicioso.

As lumes que brillavam sobre o grande espaço da rua Nova, os galhardetes, e as bandeirinhas que a ornavam tornavam um aspecto atraente e delicioso.

As lumes que brillavam sobre o grande espaço da rua Nova, os galhardetes, e as bandeirinhas que a ornavam tornavam um aspecto atraente e delicioso.

As lumes que brillavam sobre o grande espaço da rua Nova, os galhardetes, e as bandeirinhas que a ornavam tornavam um aspecto atraente e delicioso.

nenhuma necessidade ha de crear palavraria, porque a temos em bom e velho português, até na linguagem vulgar: é torticolo, termo que se formou do verbo tortear e do substantivo colo.

Portanto, não é torticolo; é torticolo.

A propósito de algumas substâncias medicinais, fala-nos o autor, a pag. 216, da kola.

Todos sabem que o kola é letra do nosso alfabeto, e nem sequer se usa em palavras de origem grega. Mas, como os franceses representam por kola o nome que os negros da África dão ao fruto da estrela, os nossos médicos em geral, sem coragem para desprezarem os maiores exemplos da França, onde também se escreve kola, deram em escrever kola, perdendo uma occasião de escrever português.

A fôrma portugueza écola.

Menos explicável ainda é a insistência com que o autor nos fala de aguas alkalinas (pag. 45).

Mas alkalin não é ortografia portugueza. O vocabulo alkalin veio do arabe, onde onha ha, nem couisa que se lhe pareça.

Portanto, alkalin é, e maneira nenhuma, alkalin.

Mais alguns reparos me sugerem este utilissimo livro mas ilustrado para a sessão imediata.

Lisboa, I — VI — 06.

CANDIDO DE FIGUEIREDO.

Necrologia

Depois de cruéis padecimentos, ocasionados por grave enfermidade que ha tempo o perseguiu, finou-se no sábado ultimo nesta capital, o estimado cavaleiro Benjamim Lins de Albuquerque, ameaçante apostação do conselho municipal.

Lamentando o seu passamento enviamos sentidas condolências a toda sua família, especialmente ao seu digno irmão Sr. José E. Lins de Albuquerque, secretário da Escola Normal.

Vítima de antigos padecimentos, faleceu homem nesta cidade, o estimado cidadão João Possidônio, homem pobre, honesto e trabalhador, deixando viúva e filhos, banhados em pranto, pelo seu desaparecimento.

Nossos pesames.

Comunicaram-nos de Gurinham, povoação do ter moço Piilar, que no dia 3 do corrente succumbiu ali, vítima de pernizicosa febre palustre, a midota. D. Justinaiana Cavalcante d'Albuquerque, municipal da cidade de Timbaúba, em Pernambuco, e esposa desvelada do Capitão Marcial Emiliano Camello Pessôa e filha do nosso amigo Antônio Fonseca Cavalcante d'Albuquerque.

A lemivel molestia, durante mais de um anno zombou dos recursos da medicina e de todos os cuidados e desvelos da digna família da saudosa extinta.

Foi professora inteligente e cumpridora de seus deveres, merecendo sempre encantos de todos os que a conheciam.

Lamentando profundamente o fatal desenlace, enviamos nossas condolências aos nossos amigos, capitães Marcial Emiliano e Antônio Fonseca, marido e pais da falecida, que contava apenas 27 annos de idade, não tendo deixado filho do seu consorcio.

Monte-pio e funcionalismo

Sobre tão momentoso assunto temos um trabalho do nosso companheiro Dr. Rodrigues de Carvalho, que deixamos de esclarecer hoje por falta de tempo.

O assumpo é de oportunidade, e a causa do pobre funcionalismo merece as vistas protectoras de todos.

Chamamos a atenção dos leitores para a nossa edição de 4 de feira.

Casamento civil

Foi affixado no dia 4 do corrente mês, Edital de proclamação de casamento dos contraientes Pedro Martins e Souza e Luisa Maria Borges; e pelas segundas vez dos contraientes Pedro Francisco de Oliveira e Severita Maria da Conceição.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL D'À UNIAO
INTERIOR

Rio, 4.

O dr. Afonso Penna resolviu ir até ao Rio G. do Sul.

O Maranhão zarrou hon-tem para aquele Estado.

Foi nomeado e dr. Anto-nio Olyathos dos Santos para o cargo de superintendente da comissão das obras contra as secas do norte.

A "Gazeta do Notícias" dia que será o sognante o ministro do dr. Afonso Penna; Pedro Lessa, interior; David Campista, fasenda; Assis Brazil, indústria; Rio Branco, exterior; general Mendes Moreira, guerra; almirante Proenca, marinha.

Diz ainda que o engenheiro Joaquim Felipe será nomeado director da estrada de ferro central e o dr. Pereira Passos será substituído pelo dr. Paulo Frontin.

Na grande reunião de açucareiros aqui havida ficou resolvido crese-se um comitê central, que agirá de acordo com a sociedade nacional de agricultura.

Ficou também assentada a criação de comitês estadais.

A sociedade nacional de agricultura dirigirá a uma representação ao governo e ao congresso federal, pedindo um auxílio para a lavora-por intermédio de um banco.

Rio, 6.

O deputado pelo Para, dr. Passos Miranda, vai apresentar no congresso um projeto de valorização da borbacha, que favoreça o meio do empréstimo de dez milhões de sterlinos, para o monopólio do produto, ficando a operação ligada ao convenio de Taubate.

Acha-se gravemente enfermo o general Abreu e Lima, que tem ao seu lado, interessados pelo seu restabelecimento, competentes facultativos.

As festas promovidas em S. Paulo, em honra à che-gada de Eliza Root, são bri-lhantíssimas.

As principais rias da ci-dade mostram um aspecto todo festivo, se tornando intransitáveis.

O conselheiro Afonso Penna vai emprehender, em breve, longa viagem, a qual obedecerá o seguinte itinerário: Matto Grosso, Goyaz e Chile.

O dr. Rodrigues Alves, presidente da Republica, sancionou hontem o projeto do convênio do café.

No Cabo de Palos, na His-pânia, soscobrou-hontem o paquete italiano Sírio, em cujo bordo trazia, com destino á diversos portos 800 passageiros, dos quais 300 morreram, inclusive o bispo de S. Paul, d. José de Ca-margo, a cantora Lala Mil-a-nez, e o prior Benedictino de Londres. Entre as pes-sóis salvas figura o arcebispo do Pará. Consta que o naufrágio do Sírio teve como causa principal a imperícia do comandante, que depois de achar-se salvo, suici-dou-se. O Sírio destinava-se ao porto desta cidade, onde a fatal notícia tem causado sensação.

EXTERIOR

S. Petersburgo, 4.

Estão em greve geral to-dos os operários.

Petersburgo, 6.

Extraordinários con-flictos tem se dado entre a po-lícia e os grevistas, cuja te-nacidade causa serias preocu-pações ao governo.

A cidade acha-se em com-plata escuridão.

A polícia torna-se im-po-tente para manter a ordem.

Recife, 6.

Cambio 16 2/4.

Instituto Histórico

Realizou-se ante-hontem, no sa-lão da Assembleia Estadual, a ses-são magna com que o benemerito Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba solenizou a glo-riosa data de 5 de Agosto.

Às 2 1/2 horas da tarde o dr. Francisco Seraphico, presidente

do Instituto, secretariado pelo dr. Manoel Tavares e Irineu Pinto, declarou aberta a sessão e nada havendo a tratar, que não fosse o assunto do dia, deu a pa-la-va ao ilustre dr. Manoel Tavares, que leu uma memoria á fun-dação da Paraíba.

O ilustre moço, cujo talento é ilustração, comprovados atra-vez de sua passagem brillante pelo mundo das letras, confe-cionou, não um discurso cheio de phantasias, mas um trabalho compati-vel com sua reconhecida competência intelectual.

O orador fez um estudo mi-nucioso dos nossos tempos coloniais, discorrendo sobre a vida indígena d'aquelles tempos e so-bre a contemporanea.

O terminar o seu discurso a banda da polícia tocou uma marcha nacional sendo o orador saudado por uma salva de palmas e abraçado por todos os presentes.

O dr. Seraphico encerrou a ses-são ás 3 horas da tarde.

"O Comercio"

Devido a um desarranjo em seu prelo, deixará de circular hoje essa folha diária.

Naufrágio

Por telegramma do nosso ser-viço especial que vai inserido na seção competente recebemos a dolorosa notícia do naufrágio do vapor "Sírio", que dos portos d'Itália se dirigiu ao Rio de Janeiro.

Faltam-nos pormenores da lu-tuosa catastrophe, ocorrida no Cabo de Palos em Espanha, aquelle mesmo Cabo d'onde um dia saiu Christoval Colombo para a descoberta da America.

Sabemos entretanto que entre as trezentas vítimas do desa-terré está o venerando Bispo de São Paulo, D. José Camargo.

Lamentando o terrível aconte-cimento, choramos com a pátria

Braga e a Diocese paulista o tragicó desaparecimento do emi-nente Prelado.

ECHOS E NOTÍCIAS

Darcemos amanhã a synthese do seminário pronunciado pelo talento Padre Ignacio de Almeida, na missa do dia de N. S. das Ne-ves, na nossa Catedral.

Por falta absoluta de espaço deixamos de dal-o hoje.

O inteligente e aplicado ciru-gião dentista, Trajano Gomes da Costa Filho, acaba de instalar o seu gabinete Odontológico, á rua Amaro Coutinho n. 2.

Instalado no centro da cidade, em um predio arrejado e bem cla-ro, tendo bonds a qualquer hora dia e noite, para todos os pon-toys da cidade, não podia ter feito melhor escolha de local o Sr. Trajano Costa, cuja competência e aptidão aliadas a perfeição do seu material cirúrgico muito pode-ram.

A tratar de negócios de seu particular interesse, acha-se neste capital o ilustrado e proveito-drogado Dr. Domingos Carneiro, residente no vislínio Estado do Sul.

A tão ilustre hospedes nossos cumprimentos.

Acha-se entre nós o nosso es-timado amigo Capitão João Ferreira Serrano, activo comerciante, na cidade de Mamanguape.

Lê-se na Freie Deutsche Press:

O Dr. Solf, Governador das illas de Samoa, acaba de infor-mar as autoridades allemas de

FOLHETIM (83)

HENRIQUE PEREZ ESCRICH

A Peccadora

ROMANCE DE COSTUMES

VERSÃO DE

ESTEVES PEREIRA

VOLUME III -

PARTIE XII

IV

Onde Alberto se decide a lutar sózinho

Roque deixou de se sorrir; aquellas palavras eram secas, terminantes, e como estava muito a seu gosto n'aquela casa, ficou contemplando o amo com receio, temendo que tivesse descoberto a sua aliança com o agente de polícia o Pozito.

— Como!... O senhor despede-me? perguntou Roque com voz compungida. Tive a desgraça de desgostar em alguma causa? Falte aos meus deveres abusando da confiança que o senhor depositava em mim?

— Não, Roque, não te despeço por nada máu; estou contente e satisfeito de ti; mas os negócios não caninharam como eu queria, e preciso, a meu pezar, fazer economias nos meus gastos; vou deixar esta casa e instalar-me n'um hotel.

Mas o senhor despede-me hoje mesmo? perguntou Roque.

Podes dormir em casa ainda esta noite se quizeres, mas amanhã tudo cedo arranjas a tua mala e tudo que te pertence e vae-te embora. Tomo para que possas instalar-te n'alguma casa de hospedes enquanto não encontrares outro amo á tua vontade.

E Alberto deu três moedas de cincocenta duros ao criado que as agarrou exhalando um suspiro.

— Ficas desde agora livre de todo o serviço, continuou Sanchez; podes ir passear ou procurar casa, se quizeres, porque não preciso de ti para causa alguma.

— Espero que o senhor dará boas informações de mim se alguém vier perguntar-lhe pelo meu comportamento n'esta casa.

Vae-te tranquilo, porque eu não fui tenho que dizer de ti.

O paquete "Olinda" partiu do Rio de Janeiro no dia 5 do cor-rente, devendo chegar no porto do Cabedelo no dia 11.

Está entre nós o digno ca-valheiro Coronel José Gomes de Souza, vindos ante-hontem de Souza, Saudade.

Regressando hontem para Areia, com sua Ex.ma esposa, deu-nos o prazer de sua visita o talento moço Dr. Clímaco Xavier da Cunha, que dignamente occupa a sua colha de sua in-venção.

Gratos, boa viagem.

No quadro social d'A Previ-

dente foram incluidos os inscri-

tos Dr. Luiz Marques d'Albu-

querque Maranhão e D. Manoel

de Albuquerque Maranhão. Por

terem-se eliminado quatro socios

na liquidação do 38 obito, ficam

994 efectivos e 5 em observa-

cão.

Hontem pagou esta Sociedade o pecúlio devido a herdeira de D. Rosa Bandeira de Mello, na

importância de 4:640\$000, elevan-

-do-se as 30 pagas a 172:055\$000.

Tivemos a honra de receber a

visita, hontem, n'esta redacção do

sr. J. Willeman, o grande tra-

balhador dos interesses da nossa

agricultura e industria no Rio de

Janeiro, e que, acaba de voltar da

Bélgica, onde, representando o

governo federal, conseguiu o ac-

cordo sobre o nosso assuar-

co, que não foi sem grandes difi-

cultades, que conseguiu salvar o

mercado da Inglaterra para o nos-

so produto agrícola.

O ilustre sr. Willeman, além de

empregado federal no serviço de

Estatística Commercial do Rio de

Janeiro, é o distinto redactor-chefe

do nosso collega «The Bra-zilian Review».

Agradecendo a honra visitá-nos,

desejamos que o ilustre viajante

continue sua viagem com felici-dade e consiga conhecer de visu

as condições em que se acham a

nossa agricultura em geral e in-
dustria assucareira do Norte.

Lê-se no Scientific American:

«Pelos fins de Março um navio

descarragou na doca de Londres

uma das cargas mais curiosas

que poderia talvez ter conduzido.

Consistia ella de vários saccos

cheios de moscas mortas, con-

siderados a uma importante firma

de negociantes de sementes. Essas

moscas, procedentes do Brasil, for-

maram adquiridas para serem uti-

lizadas no preparo de alimentos

para pintos, passaros de gaio,

etc. Foram apanhadas no Rio Ama-

zonas, por Brasileiros que ali via-

jam em boates de fundo chato e

levam consigo rédes de gaze com

que capturam esses insetos aos

milhões, visto que as moscas par-

am em densas nuvens sobre ma-

tias regiões pantanosas do Ama-

zonas.

As moscas assim apanhadas

são mortas, secas ao sol e de-

pois encascadas. Chegadas a Lon-dres

são misturadas com milho

e outras sementes e assim

são vendidas como o alimentos

para pintos, etc. Ha tempos o

Governo Brasileiro, temendo que

o pêixe mingauasse a fome no

Rio Amazonas, proibiu a expo-

tação de moscas e por isso o

preço destas curiosas mercadorias

que costumava ser de 6 a libra (\$300), subiu agora a 1 s. 0 d. (\$100) e mesmo um pouco mais.

Em despacho do Dr. Leopoldo

de Builhão, Ministro da Fa-

zenda, foi apresentado ao Sr. Presi-

Roque saiu do gabinete

pensando que alguma coisa de

extraordinário se passava com

seu amo e que seria conveniente

dirigir-se sem perda de tempo ao

governo civil e perguntar pelo

agente de polícia Pozito, a quem

não vira em duas semanas, e

dar-lhe conta de que se passava.

Com efeito, Roque, alguns momentos depois, dirigiu-se a bom passo para a sua Maia, procurando o governo civil.

Em quanto a Alberto, firmo no seu plano de se servir si

mesmo, sem o auxilio de ninguém, abriu o seu guarda roupa,

tirou de lá uma capa, um casaco, umas barbas de crepe e um

chapéu largo e começou a vestir-se com esse traje, com o qual

costumava ir ao manicômio de Leganés para ver o primo Ro-

mano. Depois saiu para a sua ru-a

rumo ao hotel.

A vida acidentada e cheia de alternativas a que se entre-

gava Sanchez obriga-o muitas vezes a distanciar-se para ocu-

tar a sua pessoa, e no seu guarda roupa não faltavam fatos para

iniciar de trajo segundo as exigências das circunstâncias.

Alberto, de casa dirigiu-se para a Porta do Sol e d'ahi para

a rua de Carreteras, e uma vez ahi, disse a um cocheiro de praça.

— A hora a charola é de quarto pesetas?

— Sim, já sei; e mais uma boa gorjeta. Vê o teu relógio:

no meu são onze e um quarto.

O cocheiro olhou para o relógio, tirou a manta ao cavalo

e largou a trote pela rua acima em direção á porta de Toledo.

Alberto accomodou-se o melhor que poude em um dos can-

tos da carregagem, e prosseguiu nas suas meditações.

— Convém-me, pensava elle, alugar uma casa em Carabanchel de Cima, o mais perfeito possível da quinta do duque de Bauna.

Essa casa será para mim um refúgio ignorado de toda a gente; terá lá alguma roupa para me disfarçar, converter-me-hei em

agente de polícia de mim próprio; e vivendo sempre à terra, mu-

tinho difícil ha de ser que não consiga encontrar uma ocasião para

fallar com Rosa, e aconselhar-lhe o que me convier, pois estou certo que Rosa não fará senão o que eu lhe aconselhe.

Entregando a estas reflexões e muitas outras que omitimos, Alberto não reparava se o cavalo da carregagem ia a trote ou a passo; mas como de repente deixou de andar, Sanchez, ao ver que o freno parava, deitou a cabeça ce fôrda da portinhola e disse:

— Porque diabo páras tu? Ora! Porque chegámos á entra-

da de Carabanchel Alto, respondeu o cocheiro, e como eu ignoro a tua aonde o senhor vai, parei para receber as suas ordens.

— Estás bem, disse Alberto desendo da carregagem vejo

que frases um bom cavalo e felicito-te por isso. Espera-me-nos-

dente da Republica o projecto da reforma das caixas económicas, elaborado pela Comissão que nomeou e a cujas reuniões presidiu.

O parecer formulado pelo relator da comissão, Senador Anizio de Abreu, justifica a modifi-cação do regimen actual e que dia a dia, aumenta a responsabi-lidade do Tesouro prejudicando o desenvolvimento econô-mico do país.

O projecto torna aut

